Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Prática psicomotora na educação física como estratégia inclusiva na infância

Psychomotor practice in physical education as an inclusive strategy in childhood

La práctica psicomotriz en la educación física como estrategia inclusiva en la infancia

Edilaine Pereira da Silva[1], Paula Adriana Macedo da Rocha[1], Priscila Arruda da Silva[3].

RESUMO

Objetivo: Descrever sobre a prática psicomotora na educação física como estratégia inclusiva na infância e na saúde. **Revisão bibliográfica:** A análise da literatura evidenciou que a prática psicomotora na Educação Física desempenha papel fundamental no desenvolvimento global da criança, especialmente quando adotada como estratégia inclusiva. Os estudos revisados indicam que o trabalho sistematizado com habilidades psicomotoras, como coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, esquema corporal e organização espaço-temporal, favorece não apenas o aprimoramento físico, mas também o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A psicomotricidade contribui para a construção da autonomia, da autoestima e da consciência corporal, aspectos essenciais para a aprendizagem significativa. Além disso, quando aplicada com estratégias adaptadas, possibilita a participação ativa de crianças com diferentes necessidades, respeitando ritmos individuais e promovendo equidade no ambiente escolar e em ações voltadas à saúde preventiva. **Considerações finais:** Pode-se considerar a necessidade de valorizar a psicomotricidade como prática pedagógica, reconhecendo que o corpo é um instrumento essencial de aprendizagem, expressão e inclusão.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Inclusão, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To describe the role of psychomotor practice in physical education as an inclusive strategy in childhood and health. **Literature review:** The literature review showed that psychomotor practice in Physical Education plays a fundamental role in the overall development of children, especially when adopted as an inclusive strategy. The reviewed studies indicate that systematized work with psychomotor skills, such as motor coordination, laterality, balance, body schema, and spatio-temporal organization, favors not only physical improvement but also cognitive, emotional, and social development. Psychomotricity contributes to the construction of autonomy, self-esteem, and body awareness, essential aspects for meaningful learning. Furthermore, when applied with adapted strategies, it enables the active participation of children with different needs, respecting individual rhythms and promoting equity in the school environment and in actions aimed at preventive health. **Final considerations:** It is possible to consider the need to value psychomotricity as a pedagogical practice, recognizing that the body is an essential instrument for learning, expression, and inclusion.

Keywords: Psychomotricity, Inclusion, Health education.

[1] Instituto Nacional do Câncer (INCA), Niterói – RJ.
[2] Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – RS.
[3] Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande – RS.

SUBMETIDO EM: 2/2026 | **ACEITO EM: 3/2026** | **PUBLICADO EM: 4/2026**

RESUMEN

Objetivo: Describir el papel de la práctica psicomotriz en la educación física como estrategia inclusiva en la infancia y la salud**. Revisión de la literatura:** La revisión de la literatura mostró que la práctica psicomotriz en Educación Física desempeña un papel fundamental en el desarrollo integral de los niños, especialmente cuando se adopta como una estrategia inclusiva. Los estudios revisados indican que el trabajo sistematizado con habilidades psicomotrices, como la coordinación motora, la lateralidad, el equilibrio, el esquema corporal y la organización espacio-temporal, favorece no solo la mejora física sino también el desarrollo cognitivo, emocional y social. La psicomotricidad contribuye a la construcción de la autonomía, la autoestima y la conciencia corporal, aspectos esenciales para el aprendizaje significativo. Además, cuando se aplica con estrategias adaptadas, posibilita la participación activa de niños con diferentes necesidades, respetando los ritmos individuales y promoviendo la equidad en el entorno escolar y en acciones dirigidas a la salud preventiva. **Consideraciones finales:** Es posible considerar la necesidad de valorar la psicomotricidad como una práctica pedagógica, reconociendo que el cuerpo es un instrumento esencial para el aprendizaje, la expresión y la inclusión.

Palabras clave: Psicomotricidad, Inclusión, Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto componente curricular da educação básica, possui uma especificidade singular: o corpo é simultaneamente meio, linguagem e conteúdo de ensino. Ensinar com o corpo significa valorizar as experiências corporais como instrumentos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo o movimento humano não apenas como ação mecânica, mas como expressão de pensamento, cultura, emoção e identidade (GRELLMAN DD, et al., 2024)

Na perspectiva da abordagem cultural e inclusiva da Educação Física, o corpo deixa de ser visto apenas como um objeto a ser treinado e passa a ser compreendido como um sujeito que sente, aprende, comunica e se relaciona com o mundo. Essa compreensão amplia o escopo pedagógico da área, permitindo que a prática corporal seja espaço de construção de sentidos, de descoberta de si e do outro, e de vivência de valores como o respeito, a empatia e a cooperação (MANSKE GS, 2025).

Segundo Darido SC e Rangel IC (2005), o ensino da Educação Física deve considerar a corporeidade como forma de significar o conhecimento, integrando aspectos motores, cognitivos e afetivos. Dessa forma, ensinar com o corpo é mais do que ensinar por meio de atividades físicas: é criar condições para que os alunos aprendam sobre o mundo e sobre si mesmos através de práticas corporais diversificadas, como jogos, danças, esportes, lutas e atividades rítmicas.

Essa abordagem torna-se ainda mais significativa na infância, fase em que o corpo constitui a principal forma de expressão e interação com o mundo, estando o movimento diretamente relacionado ao desenvolvimento neurológico, emocional e social. Ensinar com o corpo na Educação Física favorece o desenvolvimento integral da criança ao reconhecer a corporeidade como base da ação pedagógica. Valorizar o corpo como fonte de conhecimento e expressão reafirma o papel da Educação Física na construção de uma escola inclusiva, crítica e sensível às diferentes formas de ser e aprender (CAMARGO D; DORNELLES LV, 2023).

Apesar dos avanços nas políticas educacionais inclusivas, ainda persiste uma lacuna na efetiva integração da psicomotricidade às práticas pedagógicas da Educação Física, frequentemente limitada a abordagens tradicionais que não contemplam as necessidades diversas dos estudantes (RIBOLI C; PERTUZZATTI MT, 2025). Essa ausência compromete o desenvolvimento global de crianças com diferentes ritmos e formas de aprendizagem, especialmente aquelas com dificuldades de interação social e motora. Nesse contexto, a psicomotricidade revela-se altamente relevante por promover experiências corporais que favorecem a autonomia, a comunicação, a socialização e o reconhecimento das potencialidades individuais. Ao integrar corpo, movimento e afetividade, essa abordagem contribui para práticas mais inclusivas, fortalecendo o respeito às diferenças e ampliando as possibilidades de participação de todas as crianças no ambiente escolar (MASSA DP, 2025).

Assim, este estudo objetiva, por meio de revisão de literatura, analisar a prática psicomotora na Educação Física como estratégia inclusiva na infância, com base em currículos nacionais, referenciais teóricos e artigos científicos.

REVISÃO BIBLIOGRAFICA

A importância da habilidade psicomotora na educação física

A psicomotricidade refere-se à relação entre os aspectos motores, cognitivos e emocionais do ser humano, compreendendo o corpo como mediador fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento global (COELHO GA, 2014). Na Educação Física, especialmente na infância, o trabalho com habilidades psicomotoras é essencial, pois permite o desenvolvimento de competências que vão muito além da capacidade física.

A última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) buscou um cenário em que o aluno seja o protagonista de sua aprendizagem; ele é responsável pelo seu itinerário formativo, transitando entre as áreas do conhecimento. Esse protagonismo depende, entre outros fatores, do envolvimento que o aluno tem com as diferentes áreas do conhecimento. Com relação à educação Física, ele estará diretamente ligado aos conteúdos relacionados ao corpo e ao movimento (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a valorização do protagonismo estudantil exige práticas pedagógicas que considerem os interesses, as experiências e a realidade sociocultural dos alunos, promovendo aprendizagens significativas. Na Educação Física, isso implica desenvolver atividades que dialoguem com a cultura corporal de movimento, favorecendo a participação ativa, a autonomia e a construção de sentidos sobre o próprio corpo e suas possibilidades de expressão (BRASIL, 2017).

Segundo Neira MG (2018), quando o aluno participa ativamente das escolhas relacionadas ao seu percurso formativo, ele tende a se envolver de maneira mais significativa com as experiências propostas. Ao assumir um papel protagonista, o estudante deixa de ser mero receptor de conteúdos e passa a construir sentidos para aquilo que aprende, o que potencializa sua motivação, autonomia e responsabilidade diante do processo educativo.

No livro Educação Física Cultural, o autor apresenta diferentes situações pedagógicas que valorizam a cultura corporal como eixo central da prática docente. Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física não se restringem ao ensino técnico de esportes ou habilidades motoras, mas incorporam manifestações culturais presentes na comunidade dos alunos, como jogos populares, danças, lutas e práticas corporais locais. Ao estabelecer essa conexão entre escola e comunidade, o professor cria oportunidades para que os estudantes reconheçam suas próprias vivências e identidades no contexto escolar, fortalecendo o sentimento de pertencimento (NEIRA MG, 2018).

Neira MG (2018) defende que os processos pedagógicos devem considerar as dimensões sociais, históricas e culturais das práticas corporais, promovendo uma educação crítica e reflexiva. O diálogo com a realidade dos estudantes contribui para que eles compreendam o corpo como expressão de cultura, identidade e cidadania. Ao vivenciar práticas corporais que dialogam com seu contexto, o estudante desenvolve não apenas habilidades físicas, mas também senso crítico, respeito à diversidade, cooperação e consciência social. Assim, a Educação Física Cultural consolida-se como uma proposta que ultrapassa a dimensão biológica do movimento, promovendo uma formação humana ampla e transformadora.

Para Silva AL e Mascarenhas SA (2006), a motivação influi em todos os tipos de comportamento do aluno, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção. Buscando essa motivação, estudos apontam que os colegas, o professor, o conteúdo e a infraestrutura escolar são fatores que também propiciam aos alunos o sentimento de motivação nas aulas de educação física.

As abordagens pedagógicas no campo da educação física começaram a surgir na década de 1970, e resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas e sociológicas e concepções filosóficas. Todas

essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão da área. Entre todas as abordagens empregadas, a psicomotricidade faz parte do trabalho realizado pelo educador físico (MOLINA-NETO V, et al., 2024).

A psicomotricidade centra-se nos processos cognitivos, afetivos e psicomotores, defendendo o desenvolvimento integral do estudante como eixo fundamental da aprendizagem. Nessa perspectiva, conforme aponta Darido SC (1999) , a Educação Física influenciada pela psicomotricidade exige que o professor assuma plenamente seu papel pedagógico e sua responsabilidade no contexto escolar. Essa abordagem propõe o distanciamento de práticas centradas no modelo esportivo e na mera execução técnica, priorizando o processo de aprendizagem, a formação global do aluno e o significado educativo do movimento

O desenvolvimento da prática de educação física na educação escolar a partir do modelo de psicomotricidade associa o desenvolvimento integral por considerar o cognitivo, o afetivo, o motor e o psíquico, propondo uma alternativa diferente do padrão visto e até então praticado. A importância da abordagem psicomotora é transcender a limitação compreendida às aulas de educação física impelindo, a partir da disciplina, propriedades psicológicas que contribuem para um ser humano completo (LIMA RS, 2024).

A psicomotricidade defende uma prática educativa que se desenvolve a partir dos movimentos espontâneos da criança e de suas expressões corporais, contribuindo para a formação da imagem corporal, considerada o núcleo central da personalidade. Nesse sentido, a educação psicomotora, segundo o autor, constitui uma base essencial para todas as crianças, com ou sem dificuldades, atendendo a uma dupla finalidade: promover o desenvolvimento funcional e favorecer a expansão e o equilíbrio da afetividade por meio da interação com o ambiente humano (DARIDO SC, 1999).

A Psicomotricidade aborda de forma expandida na prática diária da disciplina de educação física a compreensão e o desenvolvimento da individualidade, estimulado pelos movimentos propostos e espontâneos da fisiologia natural, que quando compreendidos pelo indivíduo, auxilia na atividade funcional e nas relações interpessoais. Quando incorporada de forma ampliada à prática diária da disciplina de Educação Física, possibilita uma compreensão mais profunda do sujeito em sua totalidade, integrando corpo, mente e emoção em um processo contínuo de desenvolvimento. Nessa perspectiva, o movimento deixa de ser apenas execução mecânica de gestos motores e passa a ser entendido como expressão da individualidade, da história e das experiências de cada aluno (LIMA RS, 2024).

No que se refere à atuação docente, a Educação Física orientada pela psicomotricidade aponta para a necessidade de o professor reconhecer-se como um profissional com responsabilidades pedagógicas e escolares. Essa perspectiva propõe desvincular sua prática dos modelos centrados na instituição esportiva, passando a valorizar o processo de aprendizagem dos alunos em vez da simples execução de gestos técnicos isolados (DARIDO SC, 1999).

O educador físico deve assumir a posição de observador quanto ao comportamento integral do aluno, propondo ações educativas que ultrapassem o desportivo e técnicas que resultem em uma boa performance, contribuindo também para o momento de aprendizado e enriquecimento total (LIMA RS, 2024). Ademais, ao compreender o estudante como um sujeito em constante processo de desenvolvimento, o profissional passa a planejar intervenções que vão além da prática esportiva voltada exclusivamente para rendimento e técnica.

Assim, a Psicomotricidade apresenta uma abordagem que considera o ser humano como uma totalidade, fazendo a integração do corpo, mente e movimento. Compreende-se então que o movimento é uma ferramenta de expressão da mente e que através dele, o indivíduo interage com o mundo, os outros e consigo mesmo (FERREIRA JE e AZEVEDO GX, 2025).

A prática psicomotora como estratégia inclusiva na infância

A prática psicomotora atua integrando aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais. Ao trabalhar com elementos como o esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação, orientação espacial e temporal, ela não apenas favorece o desenvolvimento físico, mas também possibilita que a criança se relacione melhor

com o espaço, com os objetos e com os outros. Esse processo é essencial para a construção da identidade, da autonomia e da autoestima, pilares fundamentais para a inclusão (CASTRO AS, BASTOS ER, SOUZA ZF, 2020).

A inclusão é um princípio que visa garantir o acesso, a permanência e a participação de todas as crianças no ambiente educacional. Nesse contexto, a prática psicomotora tem se mostrado uma ferramenta pedagógica eficaz para favorecer o desenvolvimento integral da criança e, ao mesmo tempo, promover a inclusão. Ao compreender o corpo como mediador do conhecimento, a psicomotricidade permite que crianças com diferentes habilidades participem de forma significativa do processo educativo (CASTRO AS, BASTOS ER, SOUZA ZF, 2020).

A prática psicomotora, quando bem planejada e aplicada permite a criação de ambientes lúdicos, acolhedores e cooperativos. Considerando a sua importância, o movimento deve ser trabalhado na escola não apenas como um meio de desenvolver habilidades motoras, mas como uma forma de expressão, comunicação e aprendizagem. A partir dessa perspectiva, a Educação Física e outras práticas corporais ganham um papel central no processo de ensino-aprendizagem inclusivo (BARBOSA NS e ASSUNÇÃO JR, 2020).

Caracteriza-se por atividades que se preocupam e vão ao encontro das condições que o indivíduo apresenta, acima de tudo na sua capacidade maturacional, procurando despertar o corpo e a afetividade através de movimentos e jogos e buscando a harmonia constante (FERREIRA JE e AZEVEDO GX, 2025).

Wallon H (2007) destaca a importância das experiências corporais no desenvolvimento infantil, afirmando que o corpo é a primeira forma de linguagem da criança. Isso é especialmente relevante para crianças com deficiência, dificuldades de aprendizagem ou atrasos no desenvolvimento, pois a psicomotricidade permite que elas se expressem, participem e aprendam a partir de suas próprias potencialidades.

Assim, Wallon defende que o desenvolvimento infantil não ocorre de forma separada entre corpo e mente, ou seja, as emoções, movimentos e pensamentos estão integrados, sendo o corpo o principal mediador dessas experiências nos primeiros anos de vida. Por meio de gestos, expressões faciais, movimentos e ações é que as crianças iniciam a sua comunicação. Por esta razão é que o autor revela o movimento como essencial (WALLON H, 2007).

De acordo com estudos relacionados sobre o tema, crianças que participam de práticas psicomotoras inclusivas desenvolvem habilidades como empatia, cooperação e respeito à diversidade. Nesse sentido, a psicomotricidade contribui não apenas para o desenvolvimento individual, mas para a construção de uma cultura de inclusão no espaço escolar (GRILO JC, 2024; LIMA RS, 2024).

Portanto, a prática psicomotora, ao reconhecer o corpo como linguagem e espaço de significação, oferece uma abordagem pedagógica potente para a inclusão na infância. Ela amplia as possibilidades de aprendizagem e interação, valorizando cada criança em sua singularidade e promovendo uma educação mais humana, equitativa e transformadora.

Práticas psicomotoras na educação física

De acordo com a revisão dos estudos científicos sobre o tema, foi possível identificar os principais tipos de atividades psicomotoras desenvolvidas a partir da educação física. Conforme já citado, essas práticas trabalham a interação entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos, contribuindo para a formação do esquema corporal, autonomia, socialização e aprendizado. Assim, os resultados destes estudos estão apresentados no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Práticas psicomotoras e habilidades desenvolvidas segundo revisão da literatura sobre o tema.

Autores	Práticas psicomotoras	Habilidades desenvolvidas
Aquino MF, et al. (2012); Benetti CE, et al. (2018) Barbosa NS e Assunção JR (2020)	Gestos e comandos através da música.	Capacidade de distinguir direita e esquerda.
Benetti CE, et al. (2018) Barbosa NS e Assunção JR (2020)	Bambolê, pular corda, amarelinha.	Movimentos amplos, como correr, saltar, arremessar.
Aquino M, et al. (2012) Benetti CE, et al. (2018) Barbosa NS e Assunção JR (2020)	Andar sobre uma linha reta, brincadeira do morto, vivo.	Manutenção da postura corporal, estática ou em movimento.
Aquino MF, et al. (2012); Benetti CE, et al. (2018) Barbosa NS e Assunção JR (2020)	Brincadeiras de fazer movimento – bolas coloridas no chão, trilha de pegadas.	Compreensão da posição do corpo no espaço (dentro/fora, perto/longe).
Benetti CE, et al. (2018) Barbosa NS e Assunção JR (2020)	Intervalo e velocidade, saltar com velocidade.	Capacidade de acompanhar e organizar movimentos no tempo.
Aquino MF, et al. (2012) Benetti CE, et al. (2018) Barbosa NS e Assunção JR (2020)	Tapete geométrico Atividade com músicas.	Integração entre percepção visual, auditiva e motora.
Barbosa NS e Assunção JR (2020)	Corrida do saco, bolinha de gude.	Entendimento de sequência, duração e simultaneidade dos acontecimentos.
Benetti CE, et al. (2018) Barbosa NS e Assunção JR (2020)	Experiência de Lançar e pegar.	Movimentos mais precisos, como recortar, desenhar, manipular objetos pequenos.

Fonte: Silva EP, et al., 2026.

A Educação Física escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da psicomotricidade, pois proporciona vivências corporais que favorecem a integração entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos da criança. Por meio de atividades lúdicas e planejadas, os alunos são estimulados a desenvolver habilidades como coordenação motora, equilíbrio, noção espacial, lateralidade e ritmo, que são essenciais para o seu desenvolvimento global (BARBOSA NS e ASSUNÇÃO JR, 2020; BENETTI CE, et al., 2018; AQUINO MF, et al., 2012).

A psicomotricidade é abordada como um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, principalmente na infância. O texto desenvolvido por Darido SC e Rangel IC (2005), ressalta que, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, o trabalho com atividades psicomotoras contribui significativamente para o desenvolvimento do esquema corporal, da lateralidade, da coordenação motora, da percepção espacial e temporal, além de favorecer a autoimagem e a socialização da criança. Para as autoras, a psicomotricidade deve ser pensada como uma base para aprendizagens mais complexas e para a construção da autonomia no movimento.

Com base no exposto, Darido SC e Rangel IC (2005) defendem uma prática pedagógica que valorize o brincar, o lúdico e a experimentação corporal, entendendo o corpo como linguagem e instrumento de aprendizagem. Assim, a psicomotricidade é apresentada como um fundamento didático importante na Educação Física escolar, especialmente quando o objetivo é promover o desenvolvimento integral do aluno.

Para Aquino MF, et al. (2012), as atividades psicomotoras possibilitam o desenvolvimento integral da criança, promovendo a harmonização entre o corpo e a mente, por meio da estimulação das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. O artigo defende que, por meio de jogos, brincadeiras e atividades corporais planejadas, é possível trabalhar habilidades como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, ritmo, orientação espacial e coordenação motora, que são essenciais para o progresso escolar e pessoal da criança. Assim, a psicomotricidade é apresentada como um recurso indispensável para tornar o processo educativo mais completo, lúdico e significativo.

Alencar EF, et al. (2023) destaca a importância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física na educação infantil, enfatizando que o desenvolvimento motor é fundamental para o processo global da criança, abrangendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Os autores apontam que as atividades psicomotoras promovem a construção do esquema corporal, o domínio da lateralidade, a coordenação motora e a percepção espacial, elementos essenciais para a aprendizagem e socialização na infância. Nesse sentido, o trabalho do professor de Educação Física é considerado indispensável para criar experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, por meio de práticas lúdicas e planejadas, respeitando as fases do desenvolvimento infantil.

No estudo de Benetti CE, et al. (2018), as atividades psicomotoras empregadas pelas professoras da educação infantil foram principalmente lúdicas e motoras, com o objetivo de estimular o desenvolvimento corporal, cognitivo e social das crianças. Dentre as práticas desenvolvidas, observaram-se brincadeiras dirigidas que envolviam correr, pular, rastejar, engatinhar e equilibrar-se, contribuindo para o aprimoramento da coordenação motora ampla. Também foram relatados jogos com bola, amarelinha, circuitos e brincadeiras de roda, voltados ao trabalho da lateralidade, do equilíbrio, do ritmo e da orientação espacial. As atividades com música, incluindo danças e movimentos rítmicos, mostraram-se importantes para o fortalecimento da expressão corporal e do ritmo motor. Além disso, desenhos e recortes foram utilizados como estratégias para estimular a coordenação motora fina e o controle de movimentos mais delicados.

Já o estudo realizado por Barbosa NS e Assunção JR (2020), destacou também diversas atividades psicomotoras empregadas nas aulas de Educação Física no qual tem favorecido o desenvolvimento global das crianças. São atividades que envolvem movimentos amplos, como equilibrar, lançar e apanhar, correr, mudar de direção e responder a estímulos. Assim, os jogos e brincadeiras corporais incentivam a coordenação motora global, o equilíbrio e a orientação espacial.

Propostas com música, coreografias e ritmos que fortalecem a consciência corporal, o ritmo, a lateralidade e as habilidades de estruturação temporal também foram destacadas por Barbosa e Assunção em seu estudo. Atividades em grupo que combinam movimento e interação social, promovendo o desenvolvimento cognitivo, o linguajar gestual e a coesão coletiva bem como percursos com obstáculos, cones, cordas e superfícies diferentes, que exigem adaptação motora, equilíbrio dinâmico e tomadas de decisão rápidas também são importantes (FERREIRA JE e AZEVEDO GX, 2025).

A inserção da psicomotricidade nas práticas de Educação Física contribui para uma aprendizagem mais significativa, facilitando o processo de alfabetização e o desenvolvimento da linguagem. Nesse sentido, a Educação Física se consolida como um espaço privilegiado para o desenvolvimento psicomotor, oferecendo experiências corporais que fortalecem a aprendizagem e a formação integral da criança (ALENCAR EF, et al., 2023).

No que se refere ao desenvolvimento infantil, a psicomotricidade é compreendida como a integração entre corpo, mente e movimento, por meio da qual a atividade corporal expressa os processos mentais e possibilita ao indivíduo interagir com o mundo, com outras pessoas e consigo mesmo. De modo geral, abrange dimensões motoras, relacionadas ao movimento e às habilidades físicas; cognitivas, envolvendo processos como percepção, memória e raciocínio; e afetivas, ligadas às emoções. Dessa forma, constitui um campo de conhecimento capaz de contribuir positivamente para o desenvolvimento humano em diferentes aspectos (SILVA MC, et al., 2023).

O desenvolvimento infantil está intimamente ligado aos aspectos psicomotores, uma vez que as experiências corporais vivenciadas nos primeiros anos de vida são essenciais para a construção das habilidades cognitivas, emocionais e sociais da criança. A psicomotricidade, nesse contexto, atua como mediadora entre o corpo e o processo de aprendizagem, favorecendo a organização do esquema corporal, a percepção espacial, a lateralidade, a coordenação motora e o equilíbrio. Tais habilidades são fundamentais para o sucesso nas atividades escolares e para a adaptação ao meio social (FERREIRA JE e AZEVEDO GX, 2025).

Wallon H (2007) também enfatiza a importância das experiências corporais no processo de maturação psíquica e afetiva, ressaltando que o corpo é o primeiro mediador da relação com o mundo. Assim, a psicomotricidade se apresenta como uma abordagem fundamental para uma educação infantil que valoriza o ser em sua totalidade.

Portanto, a literatura evidencia a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento global infantil, apontando que atividades lúdicas e direcionadas são essenciais para mitigar déficits motores, fortalecer funções cognitivas e promover o bem-estar emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciam que, ao ensinar com o corpo, o educador físico assume um papel formador, que vai além da técnica ou do rendimento. Ele se torna mediador de experiências corporais que favorecem a autonomia, a autoestima, a criatividade, o convívio social e a saúde. Dessa forma, a Educação Física cumpre sua função na formação integral do sujeito, desde a infância, contribuindo para uma escola mais humana, democrática e transformadora. Portanto, valorizar a psicomotricidade como prática pedagógica é reconhecer que o corpo é um instrumento essencial de aprendizagem, expressão e inclusão. Ao promover o desenvolvimento integral e respeitar a diversidade, a prática psicomotora se consolida como uma estratégia eficaz para a saúde.

Como limitações deste estudo, destaca-se o recorte teórico adotado, centrado em produções específicas da área, o que pode restringir a amplitude das análises e interpretações. Ademais, reconhece-se que a complexidade do ambiente escolar, marcada por diferentes realidades socioculturais e estruturais, pode influenciar a aplicabilidade das abordagens apresentadas. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras invistam em estudos aplicados no cotidiano da escola, com metodologias interventivas e acompanhamento longitudinal, a fim de avaliar os impactos concretos das propostas pedagógicas. Ressalta-se, ainda, a importância de aprofundar investigações acerca da formação inicial e continuada de professores, considerando que a consolidação de práticas alinhadas a uma perspectiva integral de Educação Física depende diretamente do preparo teórico, metodológico e crítico do docente.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR EF, et al. A importância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física na educação infantil. Brazilian Applied Science Review, 2023; 7(1): 382–396.
2. AQUINO MFS, et al. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 2012; 4(14).
3. BARBOSA NS, et al. . Educação física e psicomotricidade: fatores associados ao desenvolvimento cognitivo infantil. Diálogos e Perspectivas Interventivas, 2020; 1(1): e9984.
4. BENETTI CEF, et al. Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia Setentrional. Revista Científica da Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro do Sul, 2018; 6(2): 90-110.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.
6. CASTRO ASA, et al. Educação inclusiva: formação e experiências. Feira de Santana: UEFS Editora, 2020; 390 p.
7. CAMARGO D, DORNELLES LV. Brincar, corpo e movimento como eixos de formação de professores de crianças pequenas. Educar em Revista, 2023; 39: e77386.
8. COELHO GA, et al. Educação física e a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. Revista Tópicos, 2024; 2(16).
9. DARIDO SC, et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz, 1999; 5(2): 138-45.
10. DARIDO SC, RANGEL ICA. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

11. FERREIRA JE, AZEVEDO GX. O desenvolvimento psicomotor do corpo no processo de ensino e aprendizagem. REEDUC, 2025; 11(1): 179-232.
12. GRELLMANN DDL, et al. Educação física como linguagem: epistemologias e comunicação na pesquisa científica. Revista Contemporânea, 2024. 4(12): e7112.
13. GRILO JCC. Desafios e Estratégias: A Psicomotricidade como Aliada na Educação Inclusiva. Revista Científica FESA, 2024; 3(13): 57–66.
14. LAVINSCKY PEREIRA TB, et al. A. Educação física e tecnologia assistiva para inclusão escolar de estudantes da educação especial: uma revisão sistemática. Movimento, 2024; 30(1): e30004.
15. LIMA RS, et al. Educação psicomotora: uma contribuição integrativa para o trabalho pedagógico. Revista Foco, 2024, 17(5): e5080.
16. MANSKE GS. Práticas corporais no campo da Educação Física: interfaces entre saúde e educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.
17. MASSA DPM. Corpo, Movimento e Aprendizagem: Psicomotricidade como Eixo Integrador das Práticas Pedagógicas de Educação Física na Educação Infantil. Revista Científica FESA, 2024. 3(31): 3–18, 2025.
18. MOLINA-NETO V, et al. A formação docente em educação física nos anos iniciais da década de 1970. Rev Bras Ciênc Esporte. 2024; 46: e20240037.
19. MORAES ACA. Psicomotricidade implementada pelo professor de Educação Física na Educação Infantil. Temas em Educação Física Escolar, 2025; 10(1): e4168.
20. NEIRA MG. Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.
21. RIBOLI C, PERTUZZATTI MT. Educação especial inclusiva e políticas públicas: avanços, desafios e perspectivas. Rev. Bras. Ed. Esp., Corumbá, 2025; 31(1): 1-22.
22. SILVA GR, et al. A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2017; 12(1): 313–331.
23. SILVA MCB, et al. Repercussões da pandemia no desenvolvimento infantil e as possibilidades de intervenção sob viés da psicomotricidade. In: ciências da Saúde em Foco - Volume 1. Editora Poisson Belo Horizonte - MG: Poisson, 2023.
24. SILVA ALL, MASCARENHAS SAN. Motivação nas aulas de educação física do Ensino Médio da cidade de Humaitá – Amazonas. Revista Humanidades e Inovação, 2021; 8(45): 164-173.
25. WALLON H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.